

Daniel Damasceno



Esalq contou ontem com o Pedalusp, que visa a utilização de bicicletas dentro do campus ao invés de carros

Dia sem carro mobilizou Esalq para reflexão

A intenção, de acordo com professor, é despertar para alternativas de transporte

Várias atividades, realizadas no Campus da Esalq, marcaram ontem o Dia Mundial Sem Carro. Apesar da data, as ruas do espaço universitário estavam repletas de carros. Para o professor Paulo Moruzzi, estamos diante de um fenô-

meno de consumo que se consolidou na cultura ocidental. No entanto, vários países já conseguiram ampliar o universo de possibilidades para resolver o problema de deslocamento das pessoas e minimizar o caos nos centros urbanos. **A3**

Meio ambiente

Esalq discute alternativas de mobilidade

Dia sem carro mobilizou estudantes, professores e funcionários em atividades promovidas para a reflexão

No Dia Mundial Sem Carro, comemorado ontem, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) realizou vários eventos internos para marcar a data e debater sobre os problemas decorrentes do excesso de carros que tomam conta dos espaços urbanos.

Ao longo do dia, foram feitas caminhadas e pedaladas envolvendo professores, alunos e funcionários. No período da tarde, o professor Paulo Moruzzi, do departamento de Economia, Administração e Sociologia, reuniu um grupo de estudantes no departamento de Ciências Humanas para assistir ao documentário Sociedade dos Automóveis.

Mesmo sendo um dia de

manifestação por alternativas de transportes, as ruas da Esalq estavam tomadas por carros. Para Moruzzi, a reflexão sobre o tema não isenta ninguém. "Porque o carro é um valor enraizado na cultura e a relação com ele é forte em todos os níveis sociais. Mas o importante é que sejam discutidas outras possibilidades. A diversidade de meios, nesse caso, contribui também para melhorar a saúde das pessoas".

Segundo ele, as facilidades trazidas pelo carro têm dificultado o diálogo sobre as limitações do próprio carro e das consequências do excesso. "Os grandes centros estão intransitáveis, o barulho é alarmante, e a finalidade do transporte, que era acelerar

o deslocamento, é facilmente questionável, principalmente nos grandes centros".

Moruzzi recordou que no evento do ano passado foi feita uma gincana para se testar os melhores meios de transportes, e a bicicleta, por exemplo, se mostrou muito mais eficaz que o carro. Existem também os transportes de massa, que precisam ser incentivados. "Só assim teremos uma sociedade diversificada, e sem o colapso urbano, como já é possível notar em cidades europeias, como Paris, onde a bicicleta está presente com mais força".

PEDALUSP - Os organizadores do Dia trouxeram ao Campus uma estação de bicicleta, que já está em funcionamento na USP de São

Paulo. É o Pedalusp. Com a carteirinha da universidade, o usuário pega a bike e usa durante um período e a entrega em uma das estações espalhadas pela cidade universitária.

De acordo com Renata Caraméz, integrante da Secretaria Executiva do Plano Diretor Socioambiental da Esalq, estudante do 4º ano de Gestão Ambiental, o Pedalusp pode ser implantado no campus de Piracicaba. "O coordenador do campus, Wilson Mattos, se reuniu com técnicos responsáveis pelo Pedalusp de São Paulo, hoje à tarde para ver o que pode ser feito para a expansão. Acredito que o problema seja apenas orçamentário", disse ela.



Daniel Damasceno

Como experiência, a Esalq recebeu ontem, no Dia Mundial Sem Carro, o Pedalusp, que incentiva a utilização de bicicletas ao invés de automóveis

Junto ao Pedalusp, instalado em um dos estacionamentos ao lado do prédio Central, foi montado também uma oficina para pequenos consertos de bicicletas. "O público com esse transporte alternativo

não é muito grande. Mas houve uma movimentação bem interessante até o momento, o que ajuda a despertar a atenção do público para a questão central, que é reduzir o impacto do carro", concluiu.